

Beatriz Mugayar Kühl

Alessandro Pergoli Campanelli
Alessandra Cerroti
Simona Salvo

S EMINÁRIO DE ESTUDOS SOBRE RESTAURO ARQUITETÔNICO: QUESTÕES RECENTES NA ITÁLIA

DISCIPLINA AUH 5852 – TÉCNICAS
CONSTRUTIVAS TRADICIONAIS E
SEU USO NA CONSERVAÇÃO DE
EDIFÍCIOS HISTÓRICOS

184

pós-

APRESENTAÇÃO

Nas duas primeiras semanas de agosto de 2007 estiveram presentes, no Programa de Pós-Graduação da FAUUSP, professores da Università degli Studi di Roma “La Sapienza”, para participar de seminário como parte das atividades da disciplina “AUH 5852 – Técnicas construtivas tradicionais e seu uso na conservação de edifícios históricos”, contando como professoras responsáveis Maria Lucia Bressan Pinheiro e Beatriz Mugayar Kühl.

Atividades conjuntas da FAUUSP e a Faculdade de Arquitetura Valle Giulia, da Sapienza, desenvolvem-se há vários anos; em 2006 foi assinado um protocolo executivo com o intuito de estreitar laços de cooperação já existentes dos pontos de vista didático e científico, sendo o responsável pelo protocolo, junto da Sapienza, o Prof. Dr. Giovanni Carbonara. A vinda dos professores visitantes foi possível graças ao programa para recebimento de professores estrangeiros da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP e financiamento da Sapienza, aliados ao apoio da Comissão de Pós-Graduação da FAUUSP.

O evento contou com quatro representantes da Sapienza, que abordaram variadas questões recentes, relativas à preservação na Itália, tais como: restauração, projeto arquitetônico e consolidação estrutural, exemplificando os temas pelas intervenções em edifícios de variados tipos e antiguidade; temas emergentes no campo do

restauro – em especial, a preservação da arquitetura moderna e contemporânea –, ilustrando com casos de estudos centrados, particularmente, nos conjuntos habitacionais de interesse social. O intuito do seminário, vinculado aos objetivos do programa de cooperação entre as instituições, foi aprofundar análises de aspectos teóricos e metodológicos relacionados à restauração de bens culturais e sua repercussão na prática de intervenções. Desse modo, buscou-se fornecer subsídios para se refletir sobre a preservação, discutindo os princípios teóricos que deveriam reger as intervenções práticas de restauro, de modo a respeitar a consistência física dos bens e seus aspectos documentais e formais.

O seminário foi estruturado em dois ciclos de palestras:

– Exemplos de restauros recentes na Itália: análise de projetos de intervenção e os problemas de consolidação estrutural, sendo o responsável o Prof. Dr. Fabrizio De Cesaris, com colaboração de Alessandro Pergoli Campanelli;

– temas emergentes no restauro: problemas teóricos de preservação da arquitetura recente; o caso da habitação de interesse social, sob responsabilidade da Profa. Dra. Simona Salvo, contando com a colaboração de Alessandra Cerroti.

No primeiro ciclo de palestras, a de De Cesaris e de Pergoli Campanelli, foram tratados temas relativos às tendências atuais na preservação de monumentos históricos e as principais correntes

teóricas na Itália. Analisaram-se exemplos práticos, em que se procurou ilustrar e explicitar as principais linhas de pensamento (são três, apresentadas, a seguir, no artigo de Pergoli), tais como a recente restauração das fachadas do Palazzo Farnese e o concurso para a Catedral de Pozzuoli. Discorreu-se sobre as várias linhas para evidenciar, por um lado, não se tratar de um caminho único, sendo essencial manter o diálogo e, por outro lado, para mostrar que as vertentes existentes na atualidade, apesar de operarem de maneira distinta, preconizam um respeito absoluto pelo valor documental das obras, mesmo na pluralidade de suas formulações e dos modos de colocá-las em prática. Seus preceitos teóricos e formas de atuar permitem circunscrever, de maneira pertinente, o campo do restauro como um campo essencialmente cultural. Esclarecidos esses pontos, De Cesaris passou à análise de casos de intervenção em edifícios de interesse para a preservação, desde um complexo de catacumbas da antiguidade, passando por mosteiro medieval com suas várias estratificações (inclusive romanas) até um teatro do século 19. Com essa rica casuística, evidenciou a coerência metodológica dos trabalhos e a unidade de princípios perseguida, mesmo na diversidade dos meios postos em prática para resolver os problemas particulares – e muito complexos – de cada caso.

No segundo ciclo de conferências, coordenado por Simona Salvo, buscou-se, novamente, evidenciar a necessidade de agir-se com coerência metodológica e de princípios, a partir da análise de casos relativos à arquitetura moderna e contemporânea. Salvo procurou, em especial, conceituar as intervenções em obras arquitetônicas contemporâneas como um tema emergente da restauração. Apresentou, inicialmente, o quadro internacional – em que ocorrem as mais diversas (e muitas vezes antitéticas) abordagens em relação a esses bens – para, depois, explorar o âmbito italiano por intervenções recentes – em que se destaca o restauro do arranha-céu da Pirelli em Milão – e o problema dos conjuntos habitacionais de interesse social, tema este explorado e aprofundado por Cerroti.

Os caminhos para se atingir os objetivos da preservação hoje – a saber, transmitir da melhor maneira possível, para o futuro, os bens culturais,

sem deformá-los – não são unívocos, verificando-se, como dito, variadas tendências. Convém lembrar que muito daquilo que se faz em monumentos históricos (na verdade contra), hoje em dia, não leva minimamente em consideração os objetivos acima expostos e, na prática, acaba-se por desrespeitar aquilo que se diz querer preservar. As tendências atuais que possuem, de fato, caráter cultural e procuram seguir os objetivos da preservação são fundamentadas em pelo menos dois séculos (cinco, se buscarmos as raízes da discussão no Renascimento) de formulações teóricas, associadas a experiências sistemáticas na prática, as quais conduziram às atuais vertentes teóricas da restauração. Restauração que se vem conformando como campo do saber, em contínuo intercâmbio entre teoria, prática e propostas legislativas, desde finais do século 18, assumindo uma paulatina e devida autonomia há cerca de um século; possui, assim, métodos, conceitos e referenciais teóricos que lhe são próprios.

Deve-se relembrar que o interesse da preservação está em contínuo alargamento, mostrando a repercussão de renovadas correntes historiográficas, da antropologia e da sociologia, com maior atenção aos vários aspectos e documentos que suportam a cultura material, voltando-se não mais apenas para aquilo que era entendido como “obra de arte”, mas também às obras modestas as quais, com o tempo, assumiram conotação cultural; por isso, a atenção crescente com os aspectos documentais das obras, tais como se encontram, respeitando suas várias fases.

Os conferencistas convidados interpretam a restauração como ato fundamentado na análise da obra, de seus aspectos físicos e de suas características formais, de seu transcender no tempo, para, por ato crítico, contemporizar, segundo Cesare Brandi, as instâncias estética e histórica¹, e intervir, respeitando seus elementos caracterizadores, com o intuito de valorizá-la e transmiti-la ao futuro da melhor maneira possível. O restauro se torna, assim, ato crítico que, alicerçado no reconhecimento da obra de arte e de seu transformar no decorrer do tempo, insere-se no tempo presente. Jamais deveria se colocar em qualquer uma das fases por que passou a obra, nunca deveria propor a imitação. Deve sempre ser ação a reinterpretar no presente

que se coloca, segundo Paul Philippot e Cesare Brandi, como “hipótese crítica”² – ou seja, não é uma tese que se quer demonstrar a todo custo às expensas do documento histórico, daí toda a prudência conservativa voltada para a transmissão do bem para as próximas gerações. É, portanto, ato de respeito pelo passado, feito no presente, a manter sempre o futuro no horizonte de suas reflexões.

Por ser ato histórico-crítico, a restauração possui pertinência relativa em relação aos parâmetros culturais (e socioeconômicos-políticos, etc.) de cada época e também no que se refere àqueles de épocas anteriores e posteriores. Não é possível prever quais serão os critérios empregados no futuro que, com toda certeza, serão diversos dos atuais. Isso repercute, inclusive, na tarefa basilar e talvez mais objetiva da preservação, o inventário, também ele resultante da visão de um dado presente histórico, possuindo pertinência relativa. A preservação de monumentos históricos deve, por isso, ser discutida e enfrentada com os instrumentos e vinculada à realidade de cada época e o fato de, no futuro, as posturas serem diversas, não exime um dado grupo social da responsabilidade pela preservação dos bens (e da identificação dos bens a preservar) e evidencia a necessidade de agir-se, sempre, de modo fundamentado em relação ao legado de outras épocas.

No atual contexto de alargamento daquilo que é considerado bem cultural, passou-se a preservar bens de tipos variados e pertencentes a épocas cada vez mais próximas. Existem várias questões decorrentes desse processo, entre elas os aspectos teórico-metodológicos para enfrentar a questão de forma fundamentada. No que concerne à arquitetura recente – denominação vaga, mas voltada às expressões do último século, abrangendo as mais variadas manifestações da arquitetura moderna (e não-moderna) e contemporânea – há uma tendência que se tem acentuado: tratar a preservação desses bens fora do âmbito disciplinar do restauro. Isso tem conduzido a uma série de ações nesses bens – tema explorado, a seguir, no artigo de Simona Salvo – com numerosas nuances, as quais vão desde a volta ao restauro de repriminção (corrente no século 19, acarretando numerosos problemas) para as obras icônicas, em geral vinculadas ao movimento moderno – em que se chega a extremos de nem mesmo buscar o suposto estado original *as built* (como, de

fato, construído), mas o estado *as published*, como divulgado por fotos e projetos da época da construção, ou mesmo refazer uma obra desaparecida segundo o projeto original –, até manutenções e modernizações desrespeitosas em relação aos aspectos documentais e formais das obras, algo que acomete, sobretudo, algumas expressões da arquitetura mais recente, construídas no segundo pós-guerra, ou obras anteriores, não-modernas. Ou seja, para estas últimas, volta-se às intervenções ditadas por razões essencialmente pragmáticas, a caracterizarem as relações com as expressões do passado antes do século 18.

Justamente sobre a ampliação dos conceitos basilares do restauro, para os renovados problemas que se colocam, detêm-se, na atualidade, variados autores, com elaborações teóricas voltadas a estender a unidade conceitual e metodológica das formulações do restauro para temas e problemas não-colocados antes. Deve-se destacar que a busca da unidade conceitual se fundamenta no rigor metodológico próprio às humanidades, o qual não deve ser confundido com obsessão metodológica, conduzindo a uma estagnação estéril do pensamento, algo que não deve jamais ocorrer.

A preservação de monumentos históricos, por seu longo processo de maturação, afastou-se das questões de cunho prático e tornou-se ato de cultura, baseando-se no respeito pela materialidade da obra como transformada ao longo do tempo – algo que caracteriza a preservação e o campo do restauro como consolidados secularmente. Giovanni Carbonara salienta que o campo se caracteriza pela perpetuação, não da forma, mas da matéria antiga, justamente a garantia da continuidade das outras possibilidades e intenções conservativas (estética, histórica, simbólica)³. Esses passos dados no campo foram verdadeiras conquistas culturais, diferenciando-se de uma reação intuitiva primária e de certo infantilismo conceitual, como ressaltado pelo autor, de querer as coisas como eram antes, sem aceitar as marcas da passagem do tempo e acreditando em sua reversibilidade.

A postura crítico-conservativa preconizada pelos representantes da Sapienza, pauta-se, com efeito, em noções de distinção entre passado e presente, de o tempo não poder ser revertido e ações impensadas causarem danos irreparáveis em bens que são

sempre únicos e não-reproduzíveis, sendo o restauro um ato crítico, alicerçado na história e na filosofia.

O ciclo de conferências, com aprofundada discussão conceitual e de uma rica variedade de casos de estudos, ofereceu, dessa forma, um arcabouço teórico metodológico para o tratamento dos bens culturais como um todo. Insistiu-se, ademais, na necessidade de entender-se a obra arquitetônica não apenas como “forma”, mas também em sua “consistência física”, e como ela repercute na conformação e no próprio devir das obras ao longo do tempo, de modo a fornecer elementos para uma intervenção coerente e responsável.

Nos artigos que se seguem, são explorados alguns dos temas apresentados no ciclo de conferências: Alessandro Pergoli Campanelli trata das tendências atuais do restauro na Itália, pelo exame do concurso para a Catedral de Pozzuoli; Alessandra Cerroti aborda o problema dos conjuntos habitacionais públicos em Roma e sua preservação; Simona Salvo, por fim, examina as intervenções na arquitetura contemporânea como tema emergente no campo do restauro.

Notas

(1) BRANDI, Cesare. *Teoria da restauração*. Cotia: Ateliê, 2004, p. 25-33.

(2) Paul Philippot entende a restauração como interpretação crítica que não se deve limitar a uma expressão verbal, mas se exprimir em ação (Cf. PHILIPPOT, Albert; PHILIPPOT, Paul. *Le problème de l'intégration des lacunes dans la restauration des peintures. Bulletin de l'Institut Royal du Patrimoine Artistique*, Bruxelas, v. 2, p. 5-19, 1959), que remontam a Cesare Brandi. Este apresenta o restauro como processo de “crítica filológica”, ou “filologia em ação”, como um problema metodológico, antes de tornar-se técnico, por causa dos elementos de “hipótese crítica” a entrarem em jogo para se enfrentar problemas, tais como o tratamento de lacunas e remoção de adições (Cf. BRANDI, Cesare. *L'Institut Central pour la restauration d'œuvres d'art a Rome. Gazette des beaux-arts*, Paris, v. 43, p. 42-52, 1954).

(3) CARBONARA, Giovanni. Alcuni temi di restauro per il nuovo secolo. In: CARBONARA, G. (Org.) *Trattato di restauro architettonico. Primo aggiornamento*. Torino: Utet, 2007, p. 1-50.

Beatriz Mugayar Kühl

Professora do Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto e professora orientadora do curso de pós-graduação da FAUUSP.

O RESTAURO DO COMPLEXO MONUMENTAL DO TEMPLO – CATEDRAL DE POZZUOLI

Alessandro Pergoli Campanelli

Tradução: Beatriz Mugayar Kühl

Por ocasião do Seminário de Estudos sobre Restauro Arquitetônico: Questões Recentes na Itália (FAU-Maranhão, 7 a 10 de agosto de 2007) foram apresentados os resultados de um concurso internacional¹ realizado na Itália, em 2004, para a restauração do complexo monumental *templo-catedral* da antiga acrópole de Pozzuoli, mais conhecida como Rione Terra. Essa iniciativa, por uma série de circunstâncias afortunadas, representa um evento excepcional no variado panorama do restauro arquitetônico italiano, particularmente oportuno para ilustrar, aos colegas brasileiros, a complexidade dos temas e a amplitude do debate teórico e técnico presentes na Itália.

A própria escolha da administração, responsável pela realização de um concurso internacional para encontrar a melhor solução que restituísse, ao uso cotidiano, um importante complexo monumental, representa, por si, uma circunstância singular e digna de nota. A grande qualidade das propostas apresentadas demonstrou também como, ao projetar uma intervenção delicada de restauro, é possível recorrer, com vantagens, ao sistema dos concursos de arquitetura, desde que, como nesse caso, o regulamento preveja uma seleção dos grupos convidados a privilegiarem critérios autenticamente culturais e não-econômicos, nem de mero lucro. O próprio tema do concurso merece ser atentamente estudado pela grande complexidade do estado atual do monumento – uma catedral barroca construída sobre um antigo templo romano, com substanciaosas partes de restauro realizadas nos anos 60 e 70 pelo arquiteto Ezio De Felice, no interior de uma rica área arqueológica – e pela aparente incompatibilidade das demandas de projeto existentes no edital. A catedral, em parte demolida, deverá voltar a desenvolver as funções de culto, sendo, contemporaneamente, solicitada a valorização do